

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE MÚSICA**

**TAMIRES RAMALHO DE SOUZA**

**SUZANA E HELENA DE FIGUEIREDO:**

Imagens e trajetória musical (1895 a 1920)

**MANAUS**

**2023**

**TAMIRES RAMALHO DE SOUZA**

**SUZANA E HELENA DE FIGUEIREDO:**

Imagens e trajetória musical (1895-1920)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC II, do curso de Licenciatura em Instrumento – Piano da ESAT/UEA.

Orientação: Prof. Dra. Luciane Viana Barros Páscoa

**MANAUS**

**2023**

## TERMO DE APROVAÇÃO

TAMIRES RAMALHO DE SOUZA

SUZANA E HELENA DE FIGUEIREDO: Imagens e trajetória musical (1895 a 1920)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada pelo curso de Música, da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:



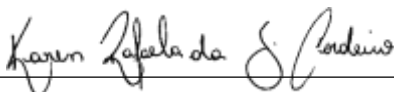
---

Profa. Dra. Luciane Viana Barros Páscoa  
Orientador (UEA)



---

Prof. Dr. Márcio Leonel Farias Reis Páscoa  
Membro da banca (UEA)



---

Profa. Ma. Karen Rafaela da Silva Cordeiro  
Membro da banca (UFAM)

Manaus, 28 de Agosto de 2023.

*A Exu e Oxum, que abriram meus caminhos,  
me guiaram e iluminaram até aqui.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, Conceição Ramalho, que me apoiou em todos meus sonhos, cobrou e esteve ao meu lado em momentos de dúvidas, felicidades, tristezas e certezas durante toda minha jornada acadêmica, estendendo este agradecimento também ao seu marido, Wesley Fonseca.

À minha orientadora, Profa. Dra. Luciane Páscoa, pelos ensinamentos, pelo cuidado com o estudo, pela enorme compreensão em momentos de falhas e dificuldades, por ter me escolhido para falar sobre um tema tão sensível e especial, sendo atenta a cada um dos meus questionamentos, ideias e que me apoiou e comemorou comigo cada nova descoberta das informações que foram encontradas.

À Professora Irina Kazak, que sempre me deu forças para seguir meus estudos, sendo exigente e amável de maneira equivalente, e que sempre se mostrou interessada em cada área de estudo e contribuições que eu tinha para oferecer em nossas aulas, trazendo para a prática pianística toda a teoria debatida nas outras aulas, projetos e pesquisas.

Ao Professor Fabiano Cardoso, por cada palavra amiga, encorajamento, olhar gentil sobre seus alunos e ensinamentos concedidos, que sempre esteve disposto a atender o corpo estudantil do curso com atenção sobre seus problemas e alegria sobre suas conquistas.

À instituição de pesquisa FAPEAM, que possibilitou o início deste trabalho, juntamente ao curso de música da UEA e seus docentes componentes, os quais contribuíram para a minha formação acadêmica em seus mais variados âmbitos. Menção especial à secretaria do curso que jamais deixou de me atender para retirada de dúvidas, explicações burocráticas e paciência, especialmente às secretárias Suelen de Souza e Márcia Muca.

É com enorme deleite em meu coração que cito e agradeço aqui os meus amigos mais próximos, Nayra e Nikollas, os quais estiveram presentes em cada passo do desenvolvimento deste trabalho, encorajando, acreditando e permanecendo ao meu lado nos momentos mais difíceis, e comemorando comigo os momentos de alegria mesmo que para as menores das conquistas. Mais que eu mesma, ambos acreditaram na minha capacidade, no meu desenvolvimento intelectual e pessoal, e nas minhas realizações.

*Mas devo adicionar que sua evasão era conduzida com belas melancolias e depravações, com tantas, e até mesmo apaixonantes declarações de seu afeto por mim, e confiança em mim, e tantas promessas que eu deveria saber que eu não conseguiria encontrar em meu coração formas de ficar ofendida por ela.*

(Le Fanu, *Carmilla*, p. 46)

## Suzana e Helena de Figueiredo: imagens e trajetória musical (1895-1920)

### Resumo:

O presente artigo resgata parte da memória artística de Suzana e Helena de Figueiredo, irmãs gêmeas, que foram mulheres pianistas brasileiras de alto nível técnico e fizeram grandes contribuições culturais e pedagógicas para o país. Junto à sua irmã mais nova, Sylvia de Figueiredo, e à colega de profissão Celina Roxo, criaram e dirigiram a Escola de Música Figueiredo-Roxo, pedra fundamental da Escola de Música Villa-Lobos no Rio de Janeiro. Serão apresentados os resultados levantados sobre a trajetória das irmãs Figueiredo, especificamente Suzana e Helena, no período de 1895 a 1920, trazendo à tona as publicações em periódicos com informações sobre os programas de concerto, tipo de repertório executado, frequência de concertos, formações, e imagens das musicistas, explicitando duas imagens que podem ser relevantes como iconografia musical, uma fotografia feita por Silvio Bevilacqua, e um quadro onde as gêmeas aparecem, feito por Aurélio de Figueiredo, pai das irmãs Figueiredo.

*Palavras-chave:* Suzana de Figueiredo; Helena de Figueiredo; Aurélio de Figueiredo; Mulheres pianistas; Fotografia; Pintura.

### Abstract:

This article redeems part of the artistical memory of Suzana and Helena de Figueiredo, twin sisters, that were brazilian pianists of high thecnical level and made huge cultural and pedagogical contributions to the country. Alongside their younger sister, Sylvia de Figueiredo, and their professional colleague Celina Roxo, they created and directed the Escola de Música Figueiredo-Roxo (Music School), fundamental core to the Escola de Música Villa-Lobos (Music School) in Rio de Janeiro. Results gathered about the life of Figueiredo Sisters will be presented, specifically Suzana and Helena, in the period of 1895 to 1920s, bringing to the surface the publications in newspapers with information about their concerts musics, type of repertory executed, frquency of concerts, academic background and images of the musicians, a picture made by Silvio Bevilacqua, and a painting were the twins appear, made by Aurélio de Figueiredo, father of the Figueiredo sisters.

*Keywords:* Suzana de Figueiredo; Helena de Figueiredo; Aurélio de Figueiredo; Pianist women; Photography; Painting.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> .....	9
<b>2. As irmãs: Suzana e Helena de Figueiredo</b> .....	11
2.1. <i>As duas pianistas Helena e Suzana de Figueiredo</i> .....	12
2.2. <i>O Retorno da Europa</i> .....	14
2.3. <i>Repertório pré e pós-Europa</i> .....	18
2.4. <i>Vida no Rio de Janeiro e escola Figueiredo-Roxo</i> .....	18
2.5. <i>O último Baile da Ilha Fiscal</i> .....	19
2.6. <i>A Ilusão do terceiro reinado: esboço de O Último Baile da Ilha Fiscal</i> .....	21
2.7. <i>Imagens das irmãs Helena e Suzana de Figueiredo em comparação</i> .....	24
<b>3 Considerações finais</b> .....	27
<b>4 Referências e fontes primárias (lista dos periódicos consultados)</b> .....	29



## 1. Introdução

Este trabalho é decorrente de uma pesquisa mais ampla que foi desenvolvida no âmbito da iniciação científica, a priori, com bolsa FAPEAM, onde houve um reconhecimento prévio dos acontecimentos públicos (noticiados em jornais) das irmãs Figueiredo. Ao decorrer da trajetória da pesquisa, os resultados obtidos foram apresentados em duas ocasiões, a saber: no V Simpósio Internacional de Música Ibero-americana, realizado na UEA, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da UEA, com financiamento da FAPEAM, em 2018, e no 7º. Congresso Brasileiro Iconografia Musical, promovido pelo Repertório Internacional de Iconografia Musical – Ridim/Brasil e Universidade Federal de Alagoas, em modo híbrido, em 2023.

Filhas de Francisco Aurélio de Figueiredo e Mello e Paulina de Capanema, as gêmeas tiveram uma vida rodeada de arte desde sempre. Seu pai foi artista visual e escritor, frequentou a Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro sob a orientação de seu irmão, o pintor Pedro Américo (1843-1905) e de Jules Le Chevrel (ca. 1810-1872). Completou sua formação artística na Europa entre 1876 e 1878, quando estudou com Antonio Ciseri (1821-1891), Nicolò Barabino (1832-1891) e Stefano Ussi (1822-1901). A cidade de Manaus, onde a presente pesquisa foi desenvolvida, abriga cinco obras pictóricas em acervos institucionais e em ao menos três ocasiões o artista esteve na cidade, 1888, 1907 e em 1909 (PASCOA, 1997). O círculo artístico de Aurélio de Figueiredo ultrapassou o âmbito das artes visuais e aproximou-se da música. Aurélio de Figueiredo casou-se com Paulina de Capanema e dessa união nasceram as filhas Helena, Suzana, Sylvia e Heloysa. Por sua vez, a mãe das meninas, Paulina de Capanema, era filha de Guilherme Schüch<sup>1</sup>, o Barão de Capanema, responsável pela introdução do telégrafo no Brasil. Verifica-se que Paulina de Capanema tinha certa instrução pianística, sendo assim a primeira responsável pela musicalização e lições iniciais ao piano às filhas Suzana e Helena de Figueiredo durante sua primeira infância, sempre num âmbito familiar (CORDOVIL, 1985).

---

<sup>1</sup> Guilherme Schüch, o Barão de Capanema, foi um engenheiro, físico e naturalista brasileiro educado na Áustria. Dentre as diversas atividades que desenvolveu e cargos que ocupou, foi responsável pela instalação da primeira linha telegráfica no país. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, integrando a Comissão Científica de Exploração de 1856. Seu pai, o austríaco Rochus Schüch, veio ao Brasil na comitiva da Imperatriz Leopoldina de Habsburgo. Cf. FIGUERÔA, Sílvia F.M. Ciência e tecnologia no Brasil Imperial: Guilherme Schüch, Barão de Capanema (1824-1908). *Varia História*, Belo Horizonte, vol. 21, n. 34, pp. 437-455, Jul. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/HGtXmYhchSJSgQxc4djzXn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2022.

Assim, a pesquisa teve como objetivo geral, apresentar as informações levantadas sobre a trajetória das irmãs gêmeas Helena e Suzana de Figueiredo no período de 1895 a 1920. Como objetivos específicos, visou recuperar a memória musical das pianistas que foram artisticamente ativas na primeira metade do século XX, e sua contribuição para a formação de novos artistas na área musical, além de apresentar informações referentes a repertório, frequência de concertos, formação e imagens encontradas das musicistas em questão, sempre verificando o discurso sobre as mulheres musicistas no período de 1895 a 1920.

Sobre a metodologia, a pesquisa é descritiva, histórica, de caráter bibliográfico. A principal técnica utilizada foi a análise de documentos e fontes primárias, sendo posteriormente feita uma triagem qualitativa. Foi feito um levantamento de dados pela Hemeroteca Digital Nacional (fontes primárias), onde foram lidos, revisados e organizados para formar uma linha temporal da vida das pianistas<sup>2</sup>. Além da leitura das fontes primárias, realizou-se leitura bibliográfica sobre estudos de gênero na arte e na música, além de artigos específicos sobre a Escola de Música Villa-Lobos e análise do quadro *O Último Baile da Ilha Fiscal* (FIGUEIREDO, 1907), uma das imagens destacadas para este trabalho. Realizou-se um recorte temático a partir de uma pesquisa maior, visando focar o artigo nas personagens Helena e Suzana de Figueiredo.

O estudo de gênero, considerando a maneira que boa parte de musicistas femininas foram ignoradas na história, mostra-se necessário para que se obtenha o conhecimento de tais memórias, desse modo esta pesquisa visa a contextualização e resgate de feitos das pianistas Helena e Suzana de Figueiredo durante período em que as duas viveram, apresentando suas realizações que também passaram despercebidas pela história da música brasileira.

Os estudos históricos das mulheres na música e sua relação com a literatura costumavam ser tradicionalmente focalizados em relatos de mulheres como intérpretes à música como um componente tradicional de socialização e educação da mulher.

Tick (2014, p.1) relata que

Como categoria contemporânea de investigação, o estudo das mulheres na música está diretamente relacionado à história das mulheres e às pesquisas acadêmicas associadas com o estudo sistemático do gênero. Neste contexto, o gênero é tratado como um

---

<sup>2</sup> Todos os periódicos consultados para este trabalho a partir da Hemeroteca Digital, exceto o *Correio Paulistano*, foram publicados originalmente na cidade do Rio de Janeiro. Sendo assim, todas as fontes que citam os periódicos a partir daqui devem ser consideradas como tendo seu local de publicação a própria cidade Rio de Janeiro. Caso o periódico não tenha sido publicado originalmente no Rio de Janeiro, a citação contará com a sua cidade de publicação.

conceito socialmente construído com base nas diferenças percebidas entre os sexos e uma forma primária de significar relações de poder. (TICK, 2014, p.1)

Nogueira (2013, p.2) diz que no século XIX as práticas musicais executadas por mulheres estavam bastante divididas entre àquelas socialmente aceitáveis e as ligadas ao espaço doméstico. Assim, as oportunidades que algumas mulheres possuíam em relação à aproximação de círculos musicais, eram limitadas. Para Vermes (2013, p.317),

Uma história das mulheres na música brasileira pode ser construída a partir da identificação das várias mulheres compositoras, instrumentistas, professoras de música, cantoras em espetáculos de diversos tipos e com diversos graus de legitimação social cuja atuação foi desconsiderada em uma versão da história da música brasileira centrada em figuras masculinas. (VERMES, 2013, p.317)

Recuperar a participação das mulheres neste contexto é elucidar um campo que até então se achava silenciado. Nas atividades das mulheres pianistas da virada do século XIX para o XX nota-se um espaço de conquista que permeia desde as apresentações em salões até a participação em instituições de música. (MARTINEZ; PASCOA, 2019)

Conforme Tick (2014), as mulheres lentamente alcançaram novas posições institucionais e conquistaram prêmios, e passaram a ocupar gradativamente o espaço em universidades e conservatórios, como foi o caso das irmãs Figueiredo ao substituírem professores de música no Instituto Nacional de Música e posteriormente dirigirem a Escola de Música Figueiredo Roxo, pedra fundamental da Escola de Música Villa-Lobos no Rio de Janeiro.

## **2. As irmãs: Suzana e Helena Figueiredo**

As gêmeas Helena e Suzana nasceram no dia 17 de junho de 1887 (Gazeta de Notícias, 1903; A noite, 1916)<sup>3</sup> e tiveram sua formação primária com a própria mãe, Paulina de Capanema, sempre em caráter interno e familiar. É a partir de 1897, concluindo ser quando passam a receber instrução regular musical, que as irmãs aparecem nos jornais, os quais mencionam "Distinção com Louvor" em todas as provas do Instituto Nacional de Música onde

---

<sup>3</sup> *Gazeta de Notícias*, 11 de janeiro de 1903, n. 11 (1). p.1.; *A Noite*, 16 de junho de 1916, n. 1612 (1). p.5. O primeiro jornal publicou críticas positivas, ressaltando a idade das pianistas, a partir do qual pudemos fazer as contas e chegar primeiramente no ano de nascimento das duas. O segundo jornal já trouxe uma parabenização pública para Suzana e Helena, dizendo que no dia seguinte as duas fariam aniversário, sendo assim, no dia 17 de junho. Essa foi a maneira à qual chegamos afinal em suas datas de nascimento.

as duas estudavam sob a supervisão de Alfredo Bevilacqua. Além disso, aparecem majoritariamente se apresentando em eventos diversos, notadas por suas técnicas avançadas (Gazeta de Notícias, 1899)<sup>4</sup>.

É em 1903 que as irmãs vencem seu primeiro concurso, dentro do próprio Instituto Nacional de Música. Sabe-se que ambas tocaram Chopin e foram abrangentemente elogiadas pelos críticos do jornal *Gazeta de Notícias*. Vale ressaltar também que as gêmeas tinham apenas 16 anos de idade, seu professor na época continuava a ser Alfredo Bevilacqua. Durante o ano de 1905, aos 18 anos de idade, Suzana é nomeada adjunta do Instituto Nacional de Música.

Já em 1906, Suzana e Helena vencem o Concurso Chiafitelli, aos 19 anos de idade. Suzana apresentou a música *Thema com Varizioni e fuga*, de Paderewski e Helena apresentou *Ballade em forme de variations*, 1ª execução, de Grieg. Tamanha era a importância desse concurso, que o próprio Presidente da República estava presente na apresentação das meninas, à época era o Sr. Rodrigues Alvez. Um ano depois de vencerem o concurso, sobre o qual houve muitas discussões a respeito do prêmio proveniente do primeiro lugar no Concurso Chiafitelli, as gêmeas receberam o prêmio, 4200 ouros para cada (Correio Paulistano, 1907)<sup>5</sup>. Ainda nesse mesmo ano, 1907, ambas foram fotografadas pelo fotógrafo Silvio Bevilacqua.

Fechando esta fase anterior à viagem para a Europa, mesmo que estivessem em outro país, os jornais de 1908 e 1909 as noticiaram mais duas vezes, uma em cada ano, onde as descreviam como Professoras de Piano particulares, colocando seus endereços dos locais de trabalho, que no caso eram onde residiam antes da viagem, Rua São Leopoldo, 736 (Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1908)<sup>6</sup>.

### 2.1. As duas pianistas Helena e Suzana de Figueiredo

---

<sup>4</sup> *Gazeta de Notícias*, 18 de dezembro de 1899, n. 352 (1). p.2.

<sup>5</sup> *Correio Paulistano*, São Paulo (SP), 10 de agosto de 1907, n. 15800 (1). p.3. – Este foi o único jornal consultado que não foi publicado no Rio de Janeiro, entretanto, aparentemente, este jornal fazia referências ao que estava acontecendo no Brasil inteiro, citando cada uma das cidades, e foi uma das fontes mais pontuais e compreensivas sobre os prêmios e valores que cada irmã receberia após ganharem o concurso Chiafitelli.

<sup>6</sup> *Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial*, para o ano de 1907, n. A00065 (1). p.1712 V (p.1857 no site da Hemeroteca Digital). A respeito da data exata de publicação desse periódico, as únicas informações encontradas foram sobre suas publicações serem em caráter anual, de forma que não há referência completa de dia e mês de publicação, somente os anos em que ocorreram. Essa informação deve ser considerada também para os momentos posteriores em que o *Almanak Laemmert* será citado no presente artigo.



Figura 1. As duas pianistas Helena e Suzanna de Figueiredo, folha original retirada do periódico *Almanaque do Garnier*, 1907

A imagem das meninas Helena e Suzana de Figueiredo foi publicada em 1907, no *Almanaque do Garnier*, página 340. Verifica-se que foi uma foto artística, pensada, com direção dos elementos de cena colocados e posicionados para trazerem determinadas ideias. A exemplo, o livro e a partitura, dando ideia de cultura e instrução.

As meninas Helena e Suzana também estão sentadas em posições que sugerem terem sido arranjadas para a foto. Suzana, por exemplo, mesmo não estando com as mãos ao piano, está em primeiro plano, enquanto Helena, que estaria tocando por estar com as mãos ao piano, está olhando em direção oblíqua, não observando suas próprias mãos ou a partitura à sua frente, sugerindo novamente que ambas estavam posicionadas para uma foto.

O fundo é um tecido com pinturas de flores no canto inferior direito, uma espécie de painel de cenário comumente utilizado em fotos de estúdio, novamente indicando a situação abordada.

Mesmo sabendo que à época não existiam fotografias espontâneas, é interessante observar e diferenciar aquelas que são meticulosamente pensadas para trazerem diferentes contextos, como fotografias de ofício, artísticas, de paisagem, entre outras, explicitando as ideias que o fotógrafo quer passar com a foto, seus elementos e afins, diferente da ideia de apenas registrar o momento.

A fotografia foi feita por Silvio Bevilacqua, filho de Alfredo Bevilacqua. Foi possível determinar que Silvio Bevilacqua era vencedor de prêmios de fotografia, como o da Exposição Nacional de 1908 no Distrito Federal. Sua formação consistia em seu Bacharelado em Língua Portuguesa, e trabalhou como Professor no Gymnasio Pio Americano no corpo docente secundário, onde foi professor de Português para o curso de Bacharelado. Estas foram as informações mais relevantes encontradas a respeito do artista. (Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1901, 1902 e 1909<sup>7</sup>; Almanaque do Garnier, 1908<sup>8</sup>).

## 2.2. O Retorno da Europa

A próxima vez que temos notícias sobre as irmãs gêmeas é em 1910, quando Suzana é contratada como Professora de Piano pelo Instituto Nacional de Música. Mesmo que não tenha sido encontrada notícia da contratação de Helena, é possível concluir que ela também foi contratada posteriormente no mesmo ano porque, no ano seguinte, 1911, as duas irmãs são exoneradas dos seus cargos no Instituto Nacional de Música.

Apesar de terem sido retiradas de seus cargos, independentemente do motivo, sua relevância continuava sendo inquestionável já que ambas foram convidadas a participarem de uma enquete denominada “Elegância Feminina”, produzida pelo jornal *A Imprensa*<sup>9</sup>, cujas respostas serviriam de parâmetro de elegância para outras damas da sociedade do Rio de Janeiro que viessem a ter acesso à enquete. O jornal publicou, inclusive, a carta manuscrita pelas irmãs Helena e Suzana de Figueiredo, transcrevendo suas respostas às questões.

<sup>7</sup> *Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial*, para o ano de 1901, n. A00058 (1). p.1078 (p.903 no site da Hemeroteca Digital); *Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial*, para o ano de 1902, n. A00059 (1). p.974 (p.718 no site da Hemeroteca Digital); *Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial*, para o ano de 1909, n. A00066 (1). p. 2417 (p.2015 no site da Hemeroteca Digital)

<sup>8</sup> *Almanaque do Garnier*, para o ano de 1908, n. 00009 (1). p.324. A respeito da data exata de publicação desse periódico, as únicas informações encontradas foram sobre suas publicações serem em caráter anual, de forma que não há referência completa de dia e mês de publicação, somente os anos em que ocorreram.

<sup>9</sup> *A Imprensa*, 27 de abril de 1911, n. 1222. p.3.

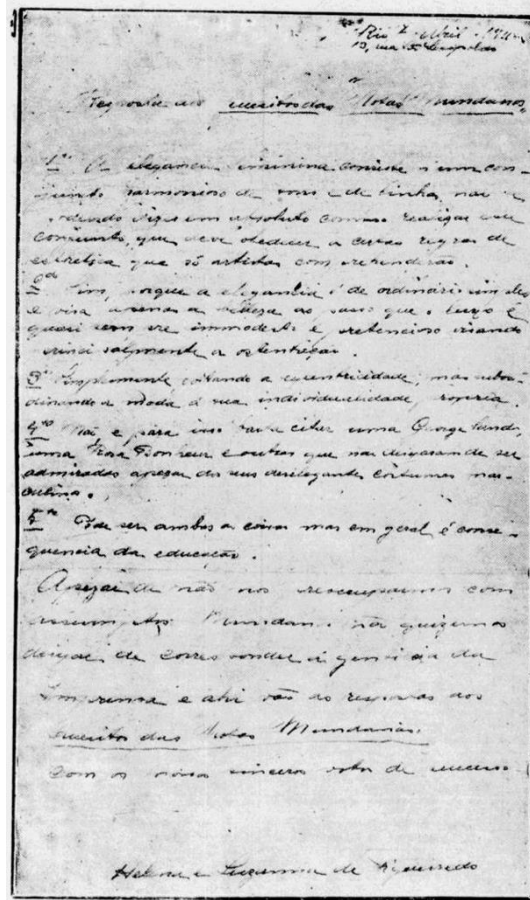


Figura 2. Carta de Helena e Suzana de Figueiredo, escrita a punho. Imagem recortada do periódico *A Imprensa*, 1911.

A seguir, a transcrição das perguntas e suas respectivas respostas, tal qual no jornal *A Imprensa*, 1911:

- 1 – Como entende v. ex. a nossa elegância feminina?
- 2 – Há diferença entre a elegância e o luxo?
- 3 – Como se deve trajar uma senhora elegante?
- 4 – É indispensável uma senhora ser elegante para ser admirada?
- 5 – A elegância é predicado natural ou é consequência da educação? (A Imprensa, 1911, p.3).

As respostas transcritas, a seguir, das pianistas Helena e Suzana de Figueiredo:

[...] 1.º A elegância feminina consiste num conjunto harmonioso de tons e de linha, não se podendo dizer em absoluto como realizar esse conjunto, que deve obedecer a certas regras de esthetica que só artistas comprehenderão.

2.º Sim, porque a elegância é, de ordinário, simples e visa apenas a beleza, ao passo que o luxo é quasi sempre immodesto e pretencioso, visando, principalmente, a ostentação.

3.º Simplesmente, evitando a excentricidade, mas subordinando a moda à sua individualidade própria.

4.º Não, e para isso basta citar uma George Sand, uma Rosa Bonheur e outras, que não deixaram de ser admiradas, apesar dos seus deselegantes costumes masculinos.

5.º Póde ser ambas as coisas, mas, em geral, é consequencia da educação.

Apezar de não nos preocuparmos com assumptos mundanos, não quizemos deixar de corresponder à gentileza d'*A Imprensa*, e ahi vão as respostas aos quesitos das "Notas Mundanas".

Com os nossos sinceros votos de sucesso

Helena e Suzanna de Figueiredo (*A Imprensa*, 1911, p.3).

É fator importante a ser observado o trato que o jornal deu às irmãs Suzana e Helena ao descrevê-las para a sociedade antes de lhes apresentar suas respostas sobre a enquete feita pelo jornal *A Imprensa*, já que, considerando o alcance e a seriedade do jornal, não podia ser qualquer pessoa a responder-lhes tais questões.

Percebe-se que, além das irmãs Figueiredo, as outras mulheres que responderam a enquete também tinham peso na sociedade, sendo conhecidas de alguma forma na alta sociedade do Rio de Janeiro. Dentre as distintas convidadas para responder à enquete, podemos citar Nair de Teffé (que posteriormente veio a ser primeira-dama do Brasil), Adelina Lopes Vieira (escritora de alto renome, poeta, colaboradora para revistas, jornais e pedagoga) e Gaby Coelho Netto (esposa de Coelho Netto, fundados da Cadeira Número 2 da Academia Brasileira de Letras, mais conhecida pela Taça Madame Gaby Coelho Netto, prêmio batizado em seu nome pela aproximação da família com o futebol), entre outras.

Sobre Helena e Suzana, o jornal escreve que são “Ambas intelligentissimas e graciosas, guardando com recato e formosura a linha espiritual dos seus dignos progenitores têm, aos olhos da nossa culta sociedade, uma alta aureola da mais viva, da mais distincta sympathia.” (*A Imprensa*, 1911)<sup>10</sup>.

Analisando de forma mais avaliativa a carta das irmãs Figueiredo e suas respostas, é possível verificar bom avanço na forma de pensar relacionada à forma que uma mulher se veste, respeitando seus gostos pessoais dentro da moda e usando isso a seu favor, entretanto ainda há presença do pensamento de que uma mulher com costumes masculinos é deselegante, mesmo que ainda possa ser admirada. É uma maneira interessante de explicitar o pensamento que se

---

<sup>10</sup> *A Imprensa*, 27 de abril de 1911, n. 1222. p.3.



tinha naquela época sobre os papéis de gênero e o que era esperado, de comportamento e vestimenta, vindos de uma mulher para que ela fosse considerada elegante, bem-vestida, e até mesmo bela.

Seguindo as notícias, outro indício da posição das irmãs Figueiredo na sociedade Carioca foi o Concerto feito no mesmo ano da exoneração, em 1911, organizado e apresentado por Helena e Suzana, no Salão da Associação dos Empregados no Commercio, onde as duas foram extremamente elogiadas como “eximias musicistas [...] muito talento, larga cultura e grande proficiência” (O Paiz, 1911)<sup>11</sup>. Ainda segundo o mesmo periódico:

Ninguém nessa cidade ignora a aptidão que uma e outra tem para a interpretação dos mestres clássicos. Educadas por profissionais de grande nomeada, aqui e fora do país, acostumaram-se ao trato constante com os mestres e adquiriram a intuição do belo. Sabem tirar com maestria do teclado a emoção e o sentimento que deixaram em suas obras Beethoven ou Chopin, Mozart ou Wagner. (O PAIZ, 1911, p.3)

Sabe-se que, em sua estadia na Europa, as pianistas Suzana e Helena foram alunas de José Vianna da Motta, que, por sua vez, chegou a ser um dos últimos alunos de Liszt após ter aconselhamento contínuo do compositor. A irmã mais nova de Suzana e Helena, Sylvia de Figueiredo, teve aulas com Xaver Scharwenka no Conservatório em Berlim que leva seu nome, sendo possível que Suzana e Helena também tenham tido apontamentos feitos por outros mestres pianísticos conhecidos uns dos outros, como indica o jornal *O Paiz* em sua redação sobre as duas artistas na citação anterior. (CORDOVIL, 1985, p.40-41)

Outra apresentação altamente citada foi a de 1912, em que Suzana acompanhou, como correpetidora, seu colega de profissão Emile Simon, violoncelista holandês, para um concerto de violoncelo que foi bastante esperado e noticiado desde o mês de julho até o mês de agosto, quando o evento de fato aconteceu. O repertório foi o seguinte: *Sonata em ré menor (Largo, Allemande, Sarabanda e Giga)* de Corelli; *Sonata em Sol Maior (Allegro, Adagio e Rondó)* de Bréval; a) *Elégie*, b) *Valse lente* de Glauco Velasquez; *Concerto em ré menor* de Lalo; *Berceuse* de René Lenormand; *Arlequin* de David Popper.

---

<sup>11</sup> *O Paiz*, 25 de outubro de 1911, n. 9880. p.3.

### 2.3. Repertório pré e pós-Europa

Destacaram-se alguns exemplos de músicas que as pianistas Suzana e Helena de Figueiredo prepararam antes e depois da sua vida na Europa. Fazemos essa divisão por motivos de técnicas que eram passadas na Europa que ainda não haviam chegado no Brasil, permitindo que as pianistas Helena e Suzana se destacassem nos programas selecionados para as suas apresentações e serem elogiadas, especialmente após o retorno.

<b>Pré-Europa (1987 – 1907)</b>	<b>Pós-Europa (1910 – 1920)</b>
<i>Rhapsodia Hungara</i> de Liszt, números 11 (Suzana) e 8 (Helena);	<i>Estudo op. 25 n. 1, Polonaise em lá bemol</i> de Chopin (Suzana)
<i>Rhapsodia</i> de Liszt (Suzana) e <i>Minueto e Valse</i> de Saint-Saens (Helena)	<i>Fantasia op 49</i> de Chopin (Helena)
<i>Papillon</i> e <i>Poema Erotique</i> de Grieg, <i>Andante Spianato</i> e <i>Polonaise em mi b op 22</i> de Chopin (Suzana)	<i>Segundo Concerto em sol menor</i> de Saint-Saens (Suzana)
<i>Fantasia op. 49</i> de Chopin e <i>Sonata Appassionata op. 57 Andante con motto e Allegro ma non troppo</i> de Beethoven (Helena)	<i>Polichinelle</i> de Rachmaninoff (Helena)
<i>Serenade a 4 mãos</i> (sem indicação do compositor)	<i>Scherzo</i> de Saint-Saens para dois pianos

Tabela 1 Comparação breve de algumas obras musicais apresentadas pelas irmãs Figueiredo, autoria própria.

Mesmo que haja como exemplos muitas músicas do período romântico, é possível verificar que o nível de elogios que lhes foram feitos a partir do seu retorno aumentou exponencialmente, sugerindo uma melhora abundante em suas interpretações. O próprio programa de concerto destacado também sugere que ambas estavam aptas a apresentarem músicas de altíssimo nível técnico com bastante maestria.

Não é ignorado o amadurecimento de suas habilidades por simplesmente estarem passando para a fase adulta de suas vidas, maturando também suas habilidades pianísticas, mas é necessário observar o quanto houve de crescimento dentro de apenas dois anos em que estiveram fora do país, observado especialmente nas apresentações de 1911. A fase de análise de repertório está em andamentos e será de maior enfoque para trabalhos posteriores.

### 2.4. Vida no Rio de Janeiro e escola Figueiredo-Roxo

Ao longo do ano de 1913, são noticiadas algumas apresentações na cidade por parte das gêmeas, e em 1914 é quando temos um evento particularmente especial. Durante apresentação beneficiando a Capelinha de Nossa Senhora da Luz, há a primeira interação pública entre as

irmãs Figueiredo e Celina Roxo, podendo ter sido ali onde as três começaram uma aproximação e, posteriormente, a possibilidade da fundação de uma escola.

É em 23 de maio de 1914 que foi fundada a Escola de Música Figueiredo-Roxo. Sabe-se dessa informação a partir de notícias que falam sobre a apresentação comemorando o primeiro ano da escola em 1915.

Já no ano seguinte, 1916, surge a notícia da localização da Escola Figueiredo-Roxo, a qual estava situada na Av. Rio Branco, 90, 2.º - telefone central 4017. As gêmeas Helena e Suzana, por sua vez, residiam na Rua S. Leopoldo, número 13 (Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1916)<sup>12</sup>, ainda dando aulas particulares, de forma que sua residência também era seu local de trabalho.

O grande acontecimento de 1918 foram ambas terem sido laureadas e honradas pelo Instituto Nacional de Música, aos 31 anos, durante uma festa que foi dada pelo próprio instituto. E a partir de 1919 é perceptível grande envolvimento na prática pedagógica das irmãs Suzana e Helena, cujos nomes passam a ser observados sempre em datas de aniversários e recibos sobre grandes compras para a Escola Figueiredo-Roxo, uma vez que ambas eram diretoras do instituto de ensino. Após 1920, algumas outras contribuições foram feitas pelas gêmeas que foi possível catalogar, e uma das mais interessantes citar seria a atuação de Suzana como crítica musical que fez para a apresentação de sua irmã mais nova, Heloysa de Figueiredo, para um jornal da época, demonstrando mais uma área de atuação em que esteve envolvida. A seguir, serão apresentadas as análises feitas sobre as obras de Aurélio de Figueiredo onde há presença das personagens Helena e Suzana de Figueiredo.

### 2.5. *O último Baile da Ilha Fiscal*

A obra *O último Baile da Ilha Fiscal* está no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, é um óleo sobre tela com dimensões de 3,98m X 7,33m. Esse quadro está em exposição permanente no acervo do Museu Histórico Nacional desde 1933.

---

<sup>12</sup> A localização da Escola Figueiredo-Roxo foi verificada em: *Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial*, 1916, n. A00072 (2). p.1214 (p.937 no site da Hemeroteca Digital); A localização da residência das irmãs foi encontrada no mesmo periódico, mas em páginas diferentes, sendo assim: *Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial*, 1916, n. A00072 (2). p.1295 (p.1018 no site da Hemeroteca Digital). É importante explicitar que a página referente à localização da Escola Figueiredo-Roxo teve de ser calculada a partir de outra página, visto que a imagem disponibilizada pelo site da Hemeroteca Digital é de baixa qualidade a ponto de ser impossível identificar o número da página original no periódico analisado.

Em algumas de suas composições pictóricas, Aurélio de Figueiredo representava aspectos de seu cotidiano familiar mesclado a outras variações de temas, como por exemplo, neste quadro, *Último Baile na Ilha Fiscal* (1905), em que se autorretrata e inclui sua esposa, Paulina Capanema de Figueiredo e suas filhas gêmeas Suzana e Helena. Na época, o artista revelou em correspondência que esse hábito era usual entre os artistas, e que chegou a estar presente com sua esposa no baile, mas que a inserção das gêmeas naquela cena era puramente imaginativa, uma vez que elas tinham apenas um ano de idade na ocasião. Apesar de ter sido pintada em 1905, a obra seria apresentada ao público apenas em 9 de janeiro de 1907, na Escola Nacional de Belas Artes, sob um terceiro título: *O advento da república*<sup>13</sup>. Foi exibida na exposição de 1922, comemorativa do centenário de Independência, e na exposição de 1939, que celebrou o 50º aniversário da República.

Cada um dos personagens dessa pintura foi verificado por Lenzi (2019), incluindo a própria família de Aurélio de Figueiredo a partir de anotações pessoais do artista às quais a autora teve acesso. Ainda segundo Lenzi (2019), o artista afirmou que:

pus entre os convivas desta festa memorável, à qual tive o prazer de assistir em companhia de minha senhora, além dos nossos retratos, os de três filhas minhas, que lá não estiveram, pois, as duas gêmeas tinham apenas um ano e a terceira não era ainda nascida. (FIGUEIREDO *apud* LENZI, 2019, p. 199)

As meninas Helena e Suzana de Figueiredo estão presentes no lado esquerdo inferior do quadro como pode-se perceber a seguir:

---

<sup>13</sup> *Jornal do Brasil*, 10 de janeiro de 1907, n.10. p.3.



Figura 3. Aurélio de Figueiredo. *O último baile da Ilha Fiscal*, óleo sobre tela, 3,98m x 7,33m, 1907. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

Aurélio de Figueiredo também representou suas filhas no quadro *Compromisso constitucional*, que está em exibição no Museu da República, também no Rio de Janeiro, desta vez entre as senhoras esposas dos políticos e figuras ali representadas, indicando ser uma prática do artista inserir sua família em seus quadros.

#### 2.6. *A Ilusão do terceiro reinado: esboço de O Último Baile da Ilha Fiscal*

O presente esboço é datado de 1903 e está na Pinacoteca do Estado do Amazonas. Tem dimensões de 1,90m X 0,95m. É possível observar que nessa obra há apenas a disposição prévia dos personagens, e não há a presença definida da família completa do artista Aurélio de Figueiredo, como é possível observar a seguir:

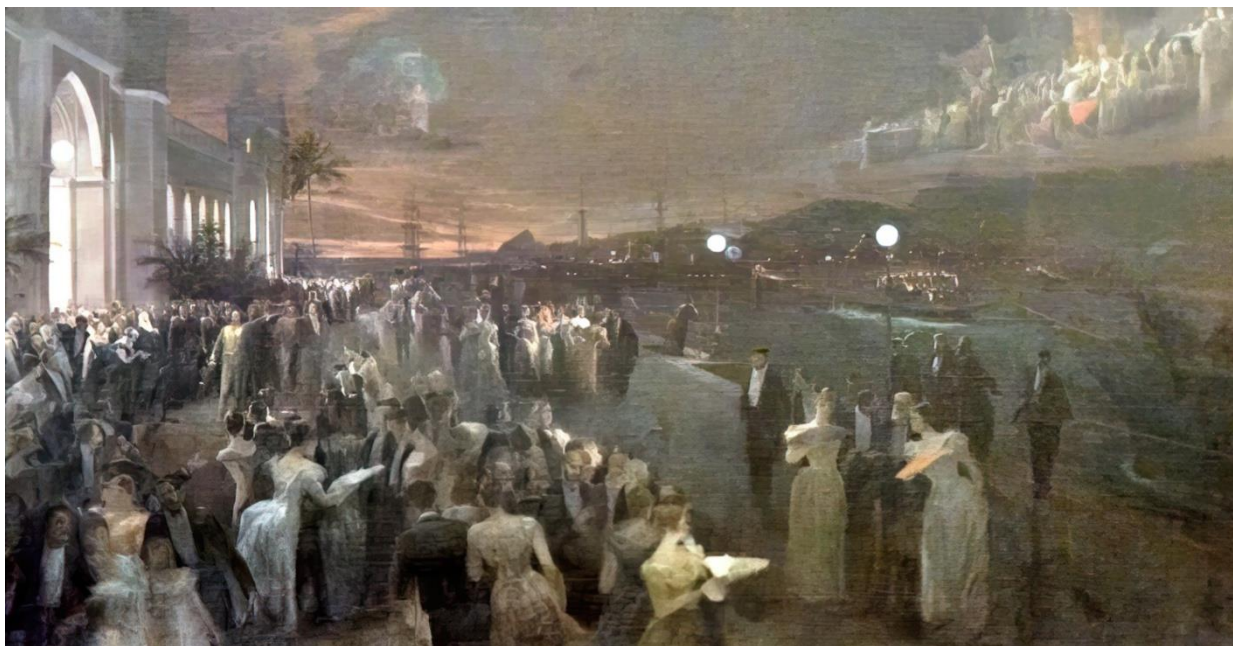


Figura 4. Aurélio de Figueiredo. *O último baile da Ilha Fiscal (A ilusão do Terceiro reinado)*, óleo sobre tela, 1,90m x 0,95m, 1903. Pinacoteca do Estado do Amazonas.

O esboço de 1903 e a versão final de 1907 de *O último baile da Ilha Fiscal* de Figueiredo, evidenciam a posição de alguns personagens que estiveram no último baile que a monarquia ofereceu em 1889, e a composição dá destaque para as questões políticas vivenciadas na época: os embates entre monarquistas e republicanos. Dezesseis anos depois da data do baile, o cenário político serviu de inspiração para que o artista pudesse esboçar tais questões. Os aspectos simbólicos colocados pelo artista na obra, conduzem o observador a imaginar a ilusão de um terceiro reinado que de fato, historicamente, nunca aconteceu, em decorrência da instauração da República (retratada de maneira alegórica na composição). (MARTINEZ, 2018)

Em termos históricos, o baile foi oferecido à marinha chilena, e homenageava a guarnição do encouraçado *Almirante Cochrane*. O baile aconteceu no dia 9 de novembro de 1889, e há hipóteses de que o evento teria sido usado como pretexto na tentativa de promover uma imagem positiva da monarquia, que naquela ocasião já estava em decadência. Visto isso, os republicanos sentiam a necessidade em apressar os planos para instauração de um novo regime político. (LENZI, 2019)

No estudo preliminar da *Ilusão do Terceiro Reinado*, nota-se como o artista pretendeu dispor os personagens e que seguiu a mesma diretriz na obra de maiores dimensões, mantendo muitos aspectos fidedignos ao estudo preliminar. Ambas as composições evidenciam o mesmo

tema e estilo. Quanto aos aspectos formais, possuem dois planos. O plano inferior reproduz as personalidades políticas da época, sendo dispostas em vários grupos. Nota-se que o artista trabalhou bem a noção de perspectiva na distribuição dos grupos de pessoas, e na divisão de planos. Acima, no lado esquerdo da tela vê-se a representação alegórica da república em figura feminina, que transmite a ideia de sua aproximação a leves passos e que carrega a nova bandeira do Brasil. Do outro lado da imagem ocorre uma espécie de investidura, a ilusão de um terceiro Reinado que nunca aconteceu. O plano alegórico que traz a figura da República acima da cena da festa, anuncia ao observador as características de um ideal político contrário ao representado no plano inferior (histórico) e no plano direito superior. (MARTINEZ, 2018)

Foi encontrada uma fotografia do próprio artista Aurelio de Figueiredo pintando a versão final do quadro discutido. A imagem a seguir foi retirada do dossiê sobre o artista que se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A foto é datada de 1907, no Rio de Janeiro.

Além das informações na própria imagem e no dossiê, não foram encontrados outros dados, nem mesmo a respeito do fotógrafo, mas nota-se que também é uma foto direcionada, como eram as fotos de ofício, onde Aurélio tem em mãos a paleta e o pincel, e o artista está posicionado à frente de sua obra com elementos que remetem à intelectualidade e à sua profissão.





Figura 5. *Fotógrafo desconhecido*. Aurélio de Figueiredo, pintando o seu quadro - O baile da ilha Fiscal., Rio de Janeiro, 1907. Fonte: Dossiê, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.

### 2.7. *Imagens das irmãs Helena e Suzana de Figueiredo em comparação*

Para comparação, foram selecionadas duas imagens do Jornal *Almanaque do Garnier*, de 1904, próximo à data de apresentação do quadro de Aurélio de Figueiredo, aproximando assim a feição das pianistas Helena e Suzana, com a representada no quadro, como observado a seguir:





Figura 6. 2º Recorte do quadro *O Último Baile da Ilha Fiscal* para identificação dos personagens, feito por Lenzi (2019)



Figura 7. Suzana em fotografia feita para o periódico *Almanaque do Garnier*, 1904. Recorte feito para identificação dos personagens



Figura 8. Helena em fotografia feita para o periódico *Almanaque do Garnier*, 1904. Recorte feito para identificação dos personagens

É possível identificar quem é quem a partir de como carregam seus adereços e, mais importante, o formato do rosto de cada uma das gêmeas. Suzana tem um rosto mais alongado, enquanto Helena tem o rosto mais redondo. Sendo assim, identifica-se que, no quadro, Helena está à esquerda, enquanto Suzana está à direita.

As identificações de cada irmã nas fotos foram feitas pelo próprio jornal *Almanaque do Garnier (1904)*<sup>14</sup>, que inclusive descreve as pianistas como “gênias senhoritas brasileiras” antes de lhes identificar como filhas de Aurélio de Figueiredo e vencedoras do concurso de 1903, já citado anteriormente.

---

<sup>14</sup> *Almanaque do Garnier*, para o ano de 1904, n. 2 (1). p.289 (p.325 no site da Hemeroteca Digital).

### 3. Considerações finais

O presente trabalho, reuniu importantes aspectos da vida das pianistas Helena e Suzana de Figueiredo, contribuindo historicamente para o reconhecimento de novas figuras femininas no âmbito artístico do Brasil. Este trabalho teve sua base sobre os as pesquisas de Iniciação Científica feitas a partir das fontes primárias presentes na Hemeroteca Digital Brasileira, trazendo à tona boa parte do desenvolvimento da vida das irmãs pianistas.

A partir das verificações iniciais, foram notadas várias nuances que permearam a vida das pianistas Helena e Suzana de Figueiredo. O parecer é que tiveram uma boa infância, num ambiente familiar propício ao conhecimento intelectual, demonstrando que estavam numa classe social alta, entretanto abrindo possibilidades de ver a arte não somente como forma de socialização, mas como ofício também. O ambiente em que estavam inseridas, no geral, lhes permitiu ter acesso a ensino regular, e, mais especificamente, ao ensino da música numa escola de renome, que era o Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro.

O reconhecimento das irmãs gêmeas era tamanho que, a partir dos seus 18 anos, logo lhes foi permitido atuar em sua área de especialidade, fazendo da arte seu próprio ofício. E, mesmo que não houvesse a necessidade financeira para começarem a trabalhar logo, ambas demonstraram muito interesse em seguir nesse caminho, não apenas como intérpretes, mas também como pedagogas. A escolha de terem se mudado por dois anos para a Alemanha não era de todo estranha, uma vez que sua mãe tinha ascendência austríaca e francesa, o que indicaria conhecimento da língua alemã para que esse fosse um dos destinos mais considerados e selecionados. Não somente isso, o pai das artistas, Aurélio de Figueiredo, também já tinha passagem pela Europa, indicando familiaridade com a língua italiana já que seus mestres na Europa foram majoritariamente italianos, e que em sua estada em Recife, em 1878, lecionou o idioma. É sabido que, em sua passagem pela Europa, as pianistas estiveram nos três destinos que seus pais, e possivelmente as duas, tinham certa fluência na língua. Sendo assim, os países que podemos afirmar em que estiveram foram Alemanha, França e Itália.

Suzana e Helena foram produtivas em quase todos os âmbitos musicais possíveis. Atuaram como pianistas solistas em diversas apresentações, também como correpetidoras em vários casos, fosse para violoncelistas, cantores, violinistas e afins, participando de apresentações em grupos de câmara, e as duas por vezes apresentava repertórios a quatro mãos e até para dois pianos. Suzana, posteriormente a 1920, também fez críticas sobre apresentação de sua irmã mais nova, Heloysa de Figueiredo, para jornais, atuando como crítica musical. E as

gêmeas finalmente se encontraram como pedagogas ao iniciarem e dirigirem a própria escola de música, a Escola Figueiredo-Roxo.

Deve-se lembrar que, mesmo que as gêmeas tivessem todo o apoio de seus familiares para seus projetos, as duas ainda eram duas mulheres, artistas, no início do século XX, se sustentando através da música como ofício principal e buscando iniciar uma escola de música que fazia frente ao Instituto Nacional de Música, o qual detinha certo monopólio sobre a formação de novos artistas, e apesar de todos os impedimentos, dentro da sociedade carioca de 1900, as irmãs Suzana e Helena tiveram enorme destaque em todas as áreas em que se propuseram atuar. Sempre altamente elogiadas, tendo sobre si um olhar gentil e carinhoso, cheio de admiração dos que as rodeavam, e as notícias sobre ambas também sempre muito respeitosas e permeadas de valorização.

Trazer luz sobre figuras femininas no meio artístico, que foram ignoradas na história, permitem mais uma reflexão sobre quantas outras mulheres tiveram o mesmo sucesso em sua época, e infelizmente o mesmo destino no esquecimento histórico. Durante o desenvolvimento da presente pesquisa, muitos outros nomes de mulheres artistas, desconhecidos pela história catalogada, surgiram com grandes elogios, indicando que também tiveram renome, destaque e, mais importante, contribuição cultural para o país. É imaginável quantas outras mulheres tiveram sua relevância deixada somente em jornais de suas épocas.

Comparando com outros artistas brasileiros, a história ainda apresenta muita informação a ser documentada, e em relação a artistas do gênero feminino, muito mais a ser conhecido e catalogado. Apesar disso, o artigo presente se completa com a certeza de que, pelo menos, duas novas artistas brasileiras poderão ser citadas posteriormente para elevar a qualidade artística e cultural brasileira, feita também por mulheres.

#### 4. Referências

- BOGIN, Meg. **The women troubadours**. New York/London: W.W. Norton & Company, 1980.
- CHITI, Patricia Adkins. **Las mujeres en la música**. Madrid: Alianza Música, 1995.
- COSTA, Cristina. **A imagem da mulher: um estudo de arte brasileira**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.
- CORDOVIL, Heloysa de Figueiredo. **Aurélio de Figueiredo, meu pai**. Rio de Janeiro: Gráfica Vida Doméstica, 1985.
- GARB, Tamar. Gênero e Representação. In. FRASCINA, Francis. Et. Al. **Modernismo e modernidade: a pintura francesa no século XIX**. São Paulo: Cosac Naify, 1998.
- GROSENICK, Uta (org). **Mulheres artistas nos séculos XX e XXI**. (Trad. Carlos Sousa de Almeida). Köln: Taschen, 2002.
- VICENTE, Filipa Lownder. **A arte sem história: mulheres e cultura artística (séculos XVI-XX)**. Lisboa: Babel, 2012.
- HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Edições 70, 1994.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- FIGUERÔA, Silvia F.M. Ciência e tecnologia no Brasil Imperial: Guilherme Schüch, Barão de Capanema (1824-1908). **Varia História**, Belo Horizonte, vol. 21, n. 34, pp. 437-455, Jul. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/HGtXmYhchSJSgQxc4djkzXn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de ago. 2023.
- MARTINEZ, Keyla Morais da Silva. **Estudo iconológico das obras pictóricas de Aurélio de Figueiredo pertencentes a acervos da cidade de Manaus**. Manaus: [s.n.], 2018. Universidade do Estado do Amazonas/Programa de Pós-Graduação em letras e Artes.
- MARTINEZ, Keyla Morais da Silva; PÁSCOA, Luciane Viana Barros. *Menina ao Piano* de Aurélio de Figueiredo: indícios de um círculo artístico musical. **Anais do 4º. Congresso Brasileiro de Iconografia Musical e 2º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Sistemas de Informação em Música: Música, Imagem e Documentação na Sociedade da Informação**. Salvador: Ridim Brasil, 2017.
- LENZI, Maria Isabel Ribeiro. O último baile e seus personagens: protagonistas e figurantes na tela de Aurélio de Figueiredo. Rio de Janeiro: **Anais do Museu Histórico Nacional** vol. 51, pp. 191-216, 2019.
- PÁSCOA, Márcio Leonel Farias Reis. **A vida musical em Manaus no período da Borracha (1850-1910)**. Manaus: Imprensa Oficial/FUNARTE, 1997.
- TICK, Judit. et al. Women in music. **Grove Music Online**. Oxford Music Online. Oxford University Press. Acesso em: May 18, 2023. <<http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/52554>>.

BROOK, Barry S. “RIdIM: A new international venture in music iconography”, in: **Notes XXVIII/4** (1972), 652-663.

PORTO, Patrícia Pereira; NOGUEIRA, Isabel. Imagem e representação em mulheres violonistas: algumas reflexões sobre Josefina Robledo. IN: **Estudos de gênero, corpo e música**: abordagens metodológicas Goiânia / Porto Alegre: ANPPOM, 2013.

VERMES, Mônica. As mulheres na cena musical do Rio de Janeiro da Belle Époque: práticas e representações. IN: Nogueira, Isabel. **Estudos de gênero, corpo e música**: abordagens metodológicas Goiânia / Porto Alegre: ANPPOM, 2013.

### Fontes primárias:

Lista integral de periódicos consultados sobre as irmãs Suzana e Helena de Figueiredo

#### *A Notícia (RJ)*

- 12 de dezembro de 1897/edição 00300
- 15-16 de dezembro de 1898/edição 00242
- 23-24 de julho de 1901/edição 00173(1)
- 22-23 de julho de 1902/edição 00171(1)
- 16-17 de setembro de 1903/edição 00224(1)
- 29-30 de novembro de 1907/edição 00285 (1)
- 4-5 de dezembro de 1909/edição 00281 (1)
- 25-26 de julho de 1912/edição 00178 (1)
- 7-8 de agosto de 1915/edição 00208 (1)

#### *Gazeta de Notícias (RJ)*

- 1898/edição 00099 (1)
- 1899/edição 00352 (1)
- 11 de janeiro de 1903/edição 00011 (1)
- 12 de agosto de 1903/edição 00224 (1)
- 24 de agosto de 1903/edição 00236 (1)
- 10 de setembro de 1903/edição 00253 (1)
- 12 de abril de 1905/edição 00102 (1)
- 13 de agosto de 1905/edição 00225 (1)
- 4 de agosto de 1906/edição 00216 (1)
- 14 de setembro de 1906/edição 00257 (1)
- 9 de outubro de 1906/edição 00282 (1)
- 7 de novembro de 1906/edição 00311 (1)
- 22 de dezembro de 1906/edição 00356 (1)
- 10 de agosto de 1907/edição 00222 (1)
- 13 de abril de 1909/edição 00103 (1)
- 4 de dezembro de 1909/edição 00338 (1)
- 27 de julho de 1912/edição 00209 (1)
- 4 de agosto de 1912/edição 00278 (1)
- 7 de agosto de 1912/edição 00220 (1)
- 8 de agosto de 1912/edição 00221 (1)
- 22 de maio de 1915/edição 00142 (1)
- 24 de maio de 1915/edição 00144 (1)

- 9 de julho de 1915/edição 00190 (1)
- 8 de novembro de 1917/edição 00511 (1)

*Cidade do Rio de Janeiro (RJ)*

- 30 de janeiro de 1897/edição A00030 (1)

*Jornal do Brasil (RJ)*

- 19 de dezembro de 1898/edição 00353 (1)
- 24 de julho de 1925/edição 00176 (1)
- 23 de agosto de 1925/edição 00202 (1)
- 21 de julho de 1934/edição 00173 (1)
- 30 de abril de 1935/edição 00102 (1)
- 20 de março de 1937/edição 00066 (1)
- 24 de agosto de 1937/edição 00198 (1)
- 2 de junho de 1939/edição 00128 (1)

*O Paiz (RJ)*

- 20 de maio de 1899/edição 05340 (1)
- 9 de fevereiro de 1912/edição 09987 (1)
- 25 de julho de 1912/edição 10154 (1)
- 5 de agosto de 1912/edição 10165 (1)
- 7 de agosto de 1912/edição 10167 (1)
- 8 de agosto de 1912/edição 10168 (1)
- 21 de setembro de 1912/edição 10212 (1)
- 2 de agosto de 1913/edição 10526 (1)
- 27 de agosto de 1913/edição 10551 (1)
- 2 de outubro de 1913/edição 10587 (1)
- 5 de julho de 1914/edição 10863 (1)
- 8 de julho de 1914/edição 10866 (1)
- 2 de agosto de 1914/edição 10891 (1)
- 23 de maio de 1915/edição 11185 (1)
- 8 de novembro de 1915/edição 11354 (1)
- 11 de novembro de 1915/edição 11357 (1)
- 13 de novembro de 1915/edição 11359 (1)
- 30 de novembro de 1916/edição 11742 (1)
- 25 de junho de 1918/edição 12311 (1)
- 26 de junho de 1918/edição 12312 (1)
- 25 de agosto de 1918/edição 12372 (1):
- 31 de outubro de 1920/edição 13160 (1)
- 3 de janeiro de 1926/edição 15049-15050 (1)
- 29 de agosto de 1939/edição 17066 (1)

*Jornal do Commercio (RJ)*

- 16 de dezembro de 1899/edição 00349 (1)
- 23 de julho de 1912/edição 00206 (1)
- 4 de junho de 1913/edição 00154 (1)
- 17 de junho de 1919/edição 00166 (1)
- 17 de junho de 1926/edição 00166 (1)
- 21 de julho de 1933/edição 00171 (2)
- 24 de julho de 1937/edição 00250 (1)

*Annaes da Camara dos deputados, Edições de 1906 a 1907*

*A Noite (RJ)*

- 25 de julho de 1912/edição 00321 (1)
- 7 de agosto de 1912/edição 00332 (1)
- 12 de agosto de 1913/edição 00648 (1)
- 23 de agosto de 1913/edição 00658 (1)
- 25 de agosto de 1913/edição 00659 (1)
- 1 de junho de 1914/edição 00880 (1)
- 7 de junho de 1914/edição 00911 (1)
- 22 de maio de 1915/edição 01224 (1)
- 16 de junho de 1916/edição 01612 (1)
- 16 de junho de 1918/edição 02335 (1)
- 27 de agosto de 1918/edição 02407 (1)

*A Imprensa (RJ)*

- 4 de janeiro de 1911/edição 01109 (1)
- 10 de abril de 1911/edição 01205 (1)
- 15 e 16 de abril de 1911/edição 01210-1211 (1)
- 18 de abril de 1911/edição 01213 (1)
- 19 de abril de 1911/edição 01214 (1)
- 21 de abril de 1911/edição 01216 (1)
- 26 de abril de 1911/edição 01221 (1)
- 27 de abril de 1911/edição 01222 (1)
- 25 de maio de 1911/edição 01250 (1)
- 25 de julho de 1912/edição 01666 (1)

*Almanaque do Garnier (RJ)*

Edições de 1903/00001 (1); 1905/00003 (1); 1906/00004 (1); 1909/00009 (1); 1910/00010 (1); 1911/00012 (1); 1912/00014 (1); 1914/00016 (1) como propaganda para o ano em que apareceram no Almanaque; 1907/edição 00008 (1)

*A Epoca (RJ)*

- 24 de agosto de 1913/edição 00390 (1)
- 6 de julho de 1914/edição 00681 (1)
- 5 de agosto de 1914/edição 00711 (1)
- 30 de abril de 1915/edição 00979 (1)

*O Imparcial: Diario Illustrado do Rio de Janeiro (RJ)*

- 26 de agosto de 1913/edição 00265 (1)
- 17 de maio de 1914/edição 00502 (1)
- 8 de junho de 1914/edição 00524 (1)

*Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ)*



- 1907/edição A00064 (1): Sylvia, Helena e Suzana
- 1908/edição A00065 (1): Sylvia, Helena e Suzana
- 1916/edição A00072 (1): Sylvia, Helena e Suzana
- 1916/edição A00072 (1): Sylvia, Helena e Suzana
- 1918/edição a00074 (1): Sylvia, Helena e Suzana

*Ilustração Brasileira (FRA)*

- 16 de novembro de 1910/edição 00036 (1)
- 1 de outubro de 1912/edição 00081 (1)
- Março de 1923/edição 00031 (1)
- Outubro de 1937/edição 00030 (1)
- Agosto de 1939/edição 00052 (1)
- Outubro de 1939/edição 00054 (1)
- Fevereiro de 1940/edição 00058 (1)

*Revista da Semana (RJ)*, 3 de agosto de 1912/edição 00638

*Correio da Manhã (RJ)*

- 4 de janeiro de 1911/edição 03457 (1)
- 9 de maio de 1920/edição 07739 (1)
- 17 de agosto de 1922/edição 08565 (1)

*Correio Paulistano (SP)*

- 7 de novembro de 1906/edição 15526
- 11 de dezembro de 1906/edição 1559
- 7 de janeiro de 1907/edição 15585 (1)
- 9 de janeiro de 1907/edição 15587 (1)
- 10 de janeiro de 1907/edição 15588 (1)
- 11 de janeiro de 1907/edição 15589 (1)
- 13 de janeiro de 1907/edição 15591 (1)
- 14 de janeiro de 1907/edição 15592 (1)
- 2 de agosto de 1907/edição 15792 (1)
- 10 de agosto de 1907/edição 15800 (1)
- 29 de outubro de 1907/edição 15880 (1)
- 2 de agosto de 1913/edição 17971 (1)

*O Fluminense (RJ)*

- 29 de agosto de 1910/edição 07829 (1)

*A Razão (RJ)*

- 23 de junho de 1918/edição 00549 (1)

*Jornal do Commercio (AM)*

- 18 de fevereiro de 1912/edição 02814 (1)

*A Rua: Semanario Illustrado (RJ)*

- 10 de novembro de 1917/edição 00308 (1)

*Correio da noite: Jornal independente (RJ)*

- 23 de julho de 1913/edição 00308 (1):

*Diário de Notícias (RJ)*

- 3 de abril de 1931/edição 00294 (1)
- 28 de março de 1935/edição 02538 (1)
- 20 de setembro de 1939/edição 05184 (1)
- 16 de março de 1941/edição 05640 (1)
- 9 de maio de 1941/edição 05684 (1)
- 31 de agosto de 1941/edição 05782 (1)
- 2 de outubro de 1945/edição 07038 (1)

*Jornal dos Sports (RJ)*

- 20 de julho de 1933/edição 00723 (1)

*O Tico-Tico: Jornal das Crianças (RJ)*

- 20 de fevereiro de 1935/edição 1533 (1)

*Brasil Feminino (RJ)*

- Julho de 1932/edição 00006 (1)

*Diário da noite (RJ)*

- 21 de julho de 1933/edição 00989 (1)

*Fon-Fon: Semanário Alegre, Político, Crítico e Espusante (RJ)*

- 26 de outubro de 1935/edição 0043

*A Razão: Independente, Político e Noticioso (CE)*

- 24 de junho de 1936/edição 00030 (1)